

PEDAGOGIA SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS.

**SOCIAL PEDAGOGY: SOME REFLECTIONS ON THE EDUCATION /
LEARNING OF THE SOCIAL EDUCATOR'S WORK**

Hiran Pinel¹

Paulo Roque Colodete²

Jacyara Silva Paiva³

Resumo

Por meio de uma pesquisa bibliográfica de inspiração fenomenológica, os autores tentam dar um sentido ao termo Pedagogia Social, descrevendo algumas reflexões ou sentidos sobre a formação de educadores sociais no mundo e no Brasil, terminando por fazer a proposta de que sua formação inicial aconteça pela via de curso superior (bacharelado), indissociando a prática do educador social com a pesquisa em Pedagogia Social, dando título a um “educador social pesquisador”. Defendem uma formação da consciência crítica desse profissional, e para isso utilizada o marco teórico freiriano.

Palavras-chave: Pedagogia Social, Formação dos educadores sociais: Graduação: Bacharelado, Pesquisa bibliográfica de inspiração fenomenológica.

1. INTRODUÇÃO

A origem deste artigo emergiu de uma pesquisa bibliográfica discursiva, de inspiração fenomenológica, cujo objetivo era o de descrever, pela via reflexiva, acerca de alguns fundamentos daquilo que se denomina Pedagogia Social. Um tema que ainda temos muito a escrever, dizer, revelar, pontuar. Assim a temática

¹ Professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais, Programa de Pós-Graduação em Educação – UFES/ CE/ DTEPE/ PPGE. Doutor em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IP/ USP. Pós-Doutorado em Educação e Processos de Inclusão Social pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FAE/ UFMG. E-mail: hiranpinel@gmail.com

² Mestre e doutor em Educação pela UFES/ CE/ PPGE. Bacharel em Enfermagem. Licenciado em Psicologia. Bacharel em Psicologia. Psicólogo. Especialista em Pedagogia Social. Enfermeiro de serviço público e privado. Psicólogo clínico. Professor. E-mail: parocolodete@gmail.com

³ Mestre e doutora em Educação pela UFES/ CE/ PPGE, tendo estudado Pedagogia Social. Educadora social. Bacharel em Direito. Licenciada em Pedagogia. Advogada. Professora. E-mail: jacyarapaiva@hotmail.com

por si só se justifica – Muito foi desvelado nos últimos anos no Brasil através de “saberesfazeres”, mas ainda há muito a falar, esclarecer.

Os problemas levantados, em cima do nosso desejo e do material bibliográfico, foi: Como está se dando a formação dos assim denominados educadores sociais? Como essa formação pode acontecer no Brasil, numa dimensão de projeto sonhado?

O objetivo desse artigo científico, advindo da linha de pesquisa “Aprendizagem (e desenvolvimento) humano sob a ótica fenomenológico-existencial: o ser-no-mundo da educação escolar e (não escolar) inclusiva, envolvidos em programas de Educação Especial, Pedagogia Social & Psicopedagogia”⁴, é o de tentar dar um sentido, dentre tantos, descrever os modos como se dá a formação desses profissionais (remunerados ou não) chamados educadores sociais, e como pensamos/ imaginamos/ supomos uma formação inicial desse sujeito no ofício, privilegiando a formação inicial via curso superior.

Convém esclarecermos que os termos Pedagogia Social e Educação Social não são sinônimos. Pedagogia Social é uma disciplina científica; uma teoria que irá fornecer as ferramentas para a Educação Social, que é uma práxis. Entretanto, uma está intrinsecamente ligada à outra, mesmo que se diferenciem na produção discursiva (Pedagogia Social) para criar tentativa de sustentação de uma prática refletida (Educação Social). Trata-se de mais uma invenção de diferenciar termos frente ao uso deles com igual intensidade e densidade (e tensidade) na nossa realidade; trata-se ao nosso sentir, de demarcar espaços profissionais e discursivos (teóricos).

2. METODOLOGIA DA PESQUISA E MARCO TEÓRICO

⁴ Registrado na Universidade Federal do Espírito Santo, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e no Comitê de Ética.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida sob um ponto de vista fenomenológico, que Pinel (2004) classifica como método bibliográfico que inspiração fenomenológica, que consiste nas leituras minuciosas/ rigorosas de textos, livros, artigos, livros etc., procurando o investigador ter uma atitude de envolvimento existencial com os referidos discursos quase sempre pontuando vivências de seus autores com a temática.

Nesse tipo de pesquisa bibliográfica valoriza-se a atitude empática do pesquisador com os diversos discursos (escritos, falados, em outros gestos corporais, imagens etc.) que (pró)cura ter acesso, tornando o evento preche de envolvimento existencial com a “coisa mesma” já produzida, publicada, socializada. E ao mesmo tempo, de modo interdinâmico, o investigador procurará pelo modo Sorge⁵, distanciar-se reflexivamente do vivido nas leituras/ olhares/ sentidos, capturando um ou mais significados e ou sentidos, descrevendo-os (PINEL, 2004; p. 135).

Como marco teórico, defendemos que a formação do educador social deve acontecer em curso de graduação (bacharelado), focando numa formação da consciência crítica (FREIRE, 1983, 1980, 1986, 1993). O processo mesmo de conscientização traz a lume algo vital, qual seja, a demanda de um processo vivido e encarnado da formação dessa consciência, que urge ser crítica, em relação aos fenômenos da realidade concreta, objetiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, é preciso entender o sentido do termo formação. Esse termo está relacionado a alguma tarefa, atividade, trabalho, labor, oficina. Trata-se aqui e agora da formação (inicial e ou continuada) de educadores sociais ou a sua supervisão (outra visão de sentido na formação). Nesse contexto, a formação tem uma função social de aperfeiçoamento dos recursos humanos de uma instituição, transmitindo “saberesfazeres”, saber-ser para quem irá atender e opção por quem você fez – projetos de vida, escolhas, decisões, responsabilidades. A Pedagogia

⁵ Sorge é um termo alemão para Cuidado. O conceito de “cuidado” ou Sorge é definido em Heidegger (2009) como o ser do ser-aí, o Dasein.

Social luta no sentido de conceber um profissional mais qualificado, com uma formação técnica (teórica) e clínica (o sofrimento do trabalhador) – um duplo sentido de aprender (e de ensinar) que se faz muitas vezes indissociável. Para Pinel (2011) ser educador social é uma experiência de alegrias, mas também de tristezas, donde vemos a miséria em todos os sentidos e também passamos e vivemos ameaças às nossas próprias vidas, especialmente no Brasil, como no trabalho com meninos e meninas de rua e detentos – ameaças, diga-se de passagem, advindas de todos os lados e ideologias. Finalmente, existe uma formação na qual a proposta é lidar e mexer com a cultura e o clima institucionais.

Os educadores sociais do/ no Brasil têm disponível uma formação não específica, e isso bem denunciado por renomados pesquisadores e educadores sociais como é o caso de Silva, Souza Neto e Moura (2009):

Educador social serve no Brasil, tanto para identificar o trabalhador de nível médio e técnico como para designar o trabalhador com formação de nível superior em desvio de função. Oficineiros, artesãos, artistas, mestres de capoeira, arte-educadores e monitores em geral são agregados a uma mesma categoria descritiva que inclui sociólogos, cientistas sociais, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, advogados, historiadores, geógrafos, físicos, matemáticos, químicos contratados por organizações não governamentais ou pelo poder público para exercer funções diferentes da sua área de formação [...]. (p.12 -13).

Tendo consciência desse fato descrito por esses respeitadas autores, temos sentido no cotidiano de nosso ofício de educadores sociais e pesquisadores também nessa esfera, que também há uma formação mais consistente gradualmente emergindo, seja no nível médio ou superior (nossa defesa é que ocorra na graduação), apesar da predominância ainda dessas ações de educadores sociais ao “estilo jeitinho brasileiro”, arriscaríamos dizer.

Na graduação provavelmente o aluno/ estudante poderá viver a realidade de uma boa formação técnico-profissional, ética, filosófica, fundamentada em diversas teorias, estágios sobriamente supervisionados. Tudo isso indissociando uma prática consistente de educador social com a do cientista em Pedagogia Social. Um dos objetivos desses cursos seriam provocar interligação da prática com a ciência, formando o que estamos denominas de um “educador social pesquisador”. Essa é uma das

fundamentações para defendermos a formação desse profissional em curso de bacharelado. Outra possibilidade é que o educador social se forme em tecnólogo em Pedagogia Social, mas aí, pelo próprio discurso que permeia o curso tecnológico, a formação seria estritamente técnica, tal qual em um curso de nível médio (PINEL, 2017; p. 1).

Como estamos a dizer, parece-nos estar emergindo uma formação do educador social no Brasil que acontece mais frequentemente em cursos de pós-graduação lato sensu, cursos de extensão, cursos livres, treinamentos depois de admissão como educador social, feita pelas empresas, nem sempre educacionais etc. Também há a presença explícita dessa disciplina em alguns cursos de Pedagogia no Brasil. Na Itália, pondera Caliman (2006), há uma divisão de saberes que constituem o curso de graduação em Pedagogia Social, curso esse inserido na Universidade, em um Centro de Educação: para formar os educadores sociais, em um curso de Pedagogia Social, a Faculdade de Educação da Università Pontificia Salesiana di Roma - UPS (Itália) distribui assim a sua grade disciplinar: 31,2% de disciplinas pedagógicas; 14,6% de psicológicas; 14,6% de humanísticas; 12,5% são disciplinas sociológicas; 12,5% de técnicas e de animação cultural e os outros 4,2% de disciplinas jurídicas.

Paiva (2017) é uma pesquisadora e educadora social que se interessa pela formação em curso superior dando atenção acadêmica à formação dos educadores sociais em um curso de Pedagogia Social tal qual descreve Caliman (2006).

Paiva (2017) nos diz que é a favor de uma formação específica para educador social, como existe na Europa, dada a complexidade do ofício e a necessidade de uma educação social em nível de excelência para os educandos que fazem parte dela.

As demandas da Educação Social são demandas específicas, diferenciadas, por isto mesmo a descrevemos como uma formação diferenciada/ singularizada. Um educador social formado em curso de Licenciatura em Pedagogia, poderá avaliar

os efeitos desse curso no seu ofício atual. Um curso de graduação em Pedagogia, nos moldes atuais, não pode atender as expectativas de formar um educador social por ser justamente um curso voltado para as demandas do ensino escolar, e mais, uma disciplina apenas não consegue dar conta da formação em Pedagogia Social. A formação do educador social precisa e deve ser efetuada no ensino superior, com disciplinas específicas para este campo que é específico, uma formação inicial voltada para Educação Social.

A Pedagogia Social é uma Ciência da Educação, mas não é uma Ciência da Educação Escolar. Nesse sentido, a Pedagogia Social tem especificidades outras que são desveladas de acordo com seus campos diversos como os hospitais, os museus, os parques, abrigos, os abrigos e ou albergues, os internatos, as empresas, as praças, as escolas (que não abarca a grade curricular oficial), os movimentos sociais, a educação nas cidades etc.

O educador social, além da formação superior com aprofundamento da teoria da Pedagogia Social, precisa, dentro dessa ótica, ter uma formação nos movimentos sociais, estagiar e ou ser um militante que possua uma leitura de mundo, de pessoa, de problema e de Educação, que além de tudo lute por justiça social, lute por um mundo onde caiba todos:

“(...) então falo de uma formação diferente e diferenciada para o educador social, e esta tem sido a proposta defendida pelo projeto de lei 328/2015 que tramita no Senado Federal de autoria do Senador Telmario Mota, defendida pelo Forum Brasileiro de Educadores Sociais com apoio de diversas universidades brasileiras (PAIVA, 2017; p.1).

Avaliamos, de acordo com nossa vivência, que boa parte dos educadores sociais atuam de forma bastante fragilizada, não possuindo formação teórica consistente de longo prazo, formação em pesquisa e técnico-profissional: “(...) temos educadores com ensino fundamental, ensino médio e até com algum curso superior seja ele qual for, alguns têm cursos de pós graduação lato sensu, especialização livre em Pedagogia Social, cursos de extensão universitária, cursos de treinamento em Pedagogia Social dado por prefeituras, Estados, inclusive via

empresas terceirizadas” (PAIVA, 2017; p. 1). Nesse vivido do sentido do precários, o Estado acaba minando interesses e desejos de pessoas em ser educadores sociais, e ademais isso piora, à medida que não há uma formação consolidada no país:

Trabalhei com um educador social que fez um curso de pós-graduação especialização em Pedagogia Social, ligado aos cursos de Administração e Gestão, cujas disciplinas foram de gestão, administração, estatística, desenvolvimento de recursos humanos (PINEL, 2017, p 1).

E mais, são poucos ou quase inexistentes cursos de Pedagogia Social no Brasil, em um nível de especialização, lato sensu, extensão, e nem falamos em mestrado, doutorado.

Hoje um movimento advindo dos pesquisadores e educadores sociais engajados que ocorre no Brasil no sentido de viabilizar uma formação que acabe fortalecendo a Pedagogia Social enquanto ciência, e assim produzir ainda mais conhecimento para a Educação Social, tem se mostrado eloquente na defesa por uma formação de ensino superior para Educadores Sociais. Assim, compreendemos que a Educação Social só faz sentido quando imbricada com uma Pedagogia Social significativa – se sentido.

Paiva (2017) interroga e responde: “A pós-graduação é importante? Certamente! ” (p. 1) Mas se não atentarmos e lutarmos por uma graduação que atenda as demandas que vem dos diversos espaços educativos para além dos espaços escolar, corremos o risco de continuarmos invisibilizando e tratando a Educação Social no Brasil como algo menor, algo que se resolve apenas com uma ou duas disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia, que é um curso que responde à sua demanda qual seja, do ensino de disciplinas de uma grade curricular fechada que objetiva formar professores para a escolaridade na Educação Infantil e a 1ª a 5ª série do ensino fundamental.

Um curso de pós-graduação lato sensu (especialização) no Brasil apresenta assim

a sua ementa⁶: Conhecer a história das políticas sociais, da legislação e da assistência no Brasil; analisar as transformações experimentadas pela concepção da situação da criança na sociedade brasileira; instrumentalizar os profissionais que trabalham com a infância e adolescência em situação de risco, no conhecimento das políticas públicas de atendimento, da evolução dos programas sociais e da prevenção, para embasar a prática social e profissional; instrumentalizar os profissionais que trabalham com idosos para a intervenção nas políticas públicas e atendimento, nos programas sociais e na comunidade, de forma a proporcionar um maior alcance de direitos.

Uma grade curricular de um curso de especialização em Pedagogia Social⁷: Formação do Povo Brasileiro e Análise da Conjuntura Atual; Política Pública e a Aplicação dos Estatutos e da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS; Pedagogia Social: Histórico e Conceitos; Conceito de Educação Social e Intervenção Socioeducativa; Fundamentos Antropológicos da Educação Social; Psicologia do Desenvolvimento: Contextos e Socialização; Educação Popular: Prática da Liberdade e da Autonomia; Educação de Jovens e Adultos: Suas Metodologias e Implicações; Educação Comunitária: Contextos e Significados; Animação Sociocultural: da Criança ao Idoso; Redes Sociais: Planejamento, Estrutura e Sustentabilidade; Metodologia do Trabalho Científico; Orientação das Monografias.

Um manual de orientação profissional, por exemplo, indica que o curso de Pedagogia do Brasil (normalmente Licenciatura em Pedagogia) apresenta algumas especializações e aponta para a área de Pedagogia Social dizendo que nesta especialização “o profissional de pedagogia desenvolve atividades e conteúdo específicos para ONGs” – mas na prática vivida a Pedagogia Social é

⁶ Disponível em:< <http://www.topformacao.com.br/pos-graduacao/pos-graduacao-pedagogia-social-presencial-facinter-faculdade-internacional-de-curitiba-cu12710>>. Acesso em: 06 jun 2010.

⁷ Disponível em:< <http://www.educaedu-brasil.com/pos-graduacao-em-pedagogia-social-pos-graduacao-15788.html>. Acesso em: 06 jun 2010.

muito mais do que isso. O pedagogo deve estar onde demanda Educação/Pedagogia assim como uma parte dela, que é a Pedagogia Social, cabendo também ao profissional muita luta pela respeitabilidade do seu ofício.

Mas nem tudo se encerra nesse terreno sutil e complexo. Retomando a formação desses profissionais, mas já delineando com isso os espaços de trabalho, que iremos discutir a seguir, há países que ainda o ofício não foi regularizado, e nem sempre se concorda se seria preciso essa regulamentação.

O Brasil, por exemplo, é um país que tenta legislar tudo, inclusive a vida privada, e com a criação de uma profissão, logo se pensa na criação dos conselhos federais, “policiamento” dos profissionais, pagamentos para poder exercer o ofício etc. Nas nossas discussões cotidianas, alguns concordam que o *locus* privilegiado da formação do educador social seria os cursos de Pedagogia, seria nesse curso que se destacaria a tarefa de produzir-se ou inventar-se o educador ou educadora social. Na Universidade Federal do Espírito Santo, no Centro de Educação, se propõe como disciplina optativa uma que é denominada de Pedagogia Social com carga horária de apenas 60 horas, mas já se propõe, não mais se esconde sua forte presença na sociedade, as diversas lutas para a sua regulamentação e formação seja em um curso específico, seja dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia⁸ ou em cursos médios técnicos ou de profissionalização.

Alguns dizem, contrapondo à essa ideia, de que os cursos de Pedagogia mal dão conta da escolarização no ensino infantil e fundamental até a 5a série, bem como de gerir (gestão educacional) a escola, e por outro lado tem se dito: Qual curso no Brasil consegue responder a demanda total, quase idealizada, da sua proposta original?

Apesar dos limites dos atuais dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, alguns tem tentado preparar um educador social, mas ainda não conhecemos a prática

⁸ In: <http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/PPC-Matutino.pdf> [Capturado em 17 de abril de 2017]

disso, o estágio, os professores, as formações. Alguns currículos falam de Pedagogia Não Escolar, que não configuraria apenas a Pedagogia Social, mas elencaria inclusive ela. Outros destacam, nessas mesmas conversas informais e em congressos, de que o locus do educador social seria na profissionalização técnica do ensino médio, algo como técnico em Educação Social. Mas há uma intensa luta ideológica por tudo isso. O que nos parece acontecer de fato vivido, é o surgimento de espaços de trabalho para o que se denomina educador social, isso não tenhamos dúvidas. Já encontramos classificados nos jornais e na internet recrutando o que se denomina educador social, e nesse recrutamento consta os pré-requisitos do que se entende por isso, e muitos deles apenas exigem uma escolarização do ensino médio e propõem uma formação pela via ao estilo do sistema de treinamento de pessoal, o que nos faz refletir sobre a necessidade de uma formação mais específica, seja em curso técnico profissional (ensino médio) seja em superior, em pós-graduação lato sensu (especialização), especialização livre.

Partindo que o objetivo dos cursos de Licenciatura em Pedagogia é formar professores para a Educação Infantil e séries iniciais até a 5ª série, bem como formar profissionais em gestar educação escolar (e não escolar), recorreremos a Caliman (2006) que propõe diferenciar um curso (Pedagogia) do outro (Pedagogia Social) mesmo percebendo aproximações íntimas, densas, tensas e intensas. Diz ele que há

(...) diferença entre Pedagogia Escolar e Pedagogia Social. A primeira tem toda uma história e é amplamente desenvolvida pela didática, ciência ensinada nas universidades. A segunda, a Pedagogia Social, se desenvolve dentro de instituições não formais de educação. É uma disciplina mais recente que a anterior. Nasce e se desenvolve de modo particular no século XIX como resposta às exigências da educação de crianças e adolescentes (mas também de adultos) que vivem em condições de marginalidade, de pobreza, de dificuldades na área social. Em geral essas pessoas não freqüentam ou não puderam freqüentar as instituições formais de educação. Mas não só: o objetivo da Pedagogia Social é o de agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e de modo especial lá onde as pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais. Podemos re-afirmar, portanto, que no Brasil atual a Pedagogia Social vive um momento de grande fertilidade. É um momento de criatividade pedagógica mais que de sistematização dos conteúdos e dos métodos. Em outras palavras,

mais que pedagogistas, temos no Brasil educadores que colaboram com o nascimento e o desenvolvimento de um know how com identidade própria, rica de intuição pedagógica e de conteúdo. Ao mesmo tempo nos damos conta de que é chegado o momento no qual precisamos sistematizar toda essa gama de conhecimentos pedagógicos para compreender melhor e interpretar a realidade e projetar intervenções educativas efetivas (CALIMAN, 2006, p. 3).

4. PÓS-ESCRITO

Cada país onde foi regulamentada a profissão de educador social faz as suas exigências desse sujeito no seu labor, criando legislações, Códigos de Ética, descrevendo tarefas que lhe são específicas e em equipes multidisciplinares, supervisionando suas intervenções – dentre outros.

Dentre esses espaços, há o de produzir intervenção no sentido de atuar na inadaptação social – ou o que isso significa no mundo (cultura, sociedade...), diz Pinel (2011). Assim, a Pedagogia Social (Pinel, 2011): a) é compreendida como sinônimo de correta socialização – no que quer dizer “correta” e a crítica disso-daí-mesmo; b) pressupõe intervenção qualificada de profissionais com a ajuda de recursos e presença de umas determinadas circunstâncias sobre um sistema social – diálogo profissional individual/grupal, categoria e sociedade; c) refere-se também à aquisição de competências sociais – agindo criativamente nesse contexto, criando e subvertendo o que é competente numa dada sociedade; d) representa o conjunto de estratégias e intervenções sócio-comunitárias no meio social; e) é concebida como formação social e política do indivíduo, como educação política do cidadão crítico e não subserviente; f) atua na prevenção de desvios sociais – numa proposta de resistência ao estabelecido como sólido e verdadeiro universalmente; g) define-se como trabalho social, entendido, programado e realizado desde a perspectiva educativa e não meramente assistencialista – mas sem negar os momentos de profundo conflito onde comer é sinal de viver e estar de pé para respirar e com isso resistir e lutar; h) é definida como ação educadora da sociedade (PETRUS, 1977; 1994) donde a Pedagogia

aparece e se presentifica de modo crítico, bem no sentido paulofreiriano.

Já Quintana (1988), diz que a Pedagogia Social, como uma das áreas no campo de Trabalho Social, envolve uma série de especialidades: 01. Atenção à infância com problemas (abandono, ambiente familiar desestruturado etc.); 02. Atenção à adolescência (orientação pessoal e profissional, tempo livre, férias etc.); 03. Atenção à juventude (política de juventude, associacionismo, voluntariado, atividades, emprego etc.); 04. Atenção à família em suas necessidades existenciais (famílias desestruturadas, adoção, separações etc.); 05. Atenção à terceira idade; 06. Atenção aos deficientes físicos, sensoriais e psíquicos; 07. Pedagogia Hospitalar – tornando-se assim parte do complexo mosaico do que é Pedagogia Social, afirmaríamos; 08. Prevenção e tratamento das toxicomanias e do alcoolismo – dentro de uma perspectiva de Educação em Saúde e Saúde Pública, diríamos; 09. Prevenção da delinquência juvenil (reeducação dos assim denominados não socializados, que é algo a ser questionado: Eles não teriam uma socialização?) – dentro de uma perspectiva crítica, refletiríamos; 10. Atenção a grupos marginalizados (imigrantes, minorias étnicas, presos e os não mais presidiários); 11. Promoção da condição social da mulher; 12. Educação de adultos; 13. Animação sócio-cultural. Pinel (2011) e Colodete (2013) acrescentam a Pedagogia Empresarial e a Pedagogia Hospitalar, assim como algumas tarefas da Educação Especial Não Escolar, como partes da Pedagogia Social, especialmente depois de desenvolver pesquisa capixaba, em que educadores sociais se denominavam também pedagogos sociais.

As áreas são, algumas vezes, muito complexas e híbridas, por isso é sempre adequado confirmar um trabalho de Pedagogia Social inter e multidisciplinar, e a produção de mais conhecimentos esclarecedores, mas é muito estimulante um “saberfazer” que se imbrica e nos provoca a refleti-la e a encontrar caminhos específicos (próprios) e com outras ciências que complementam, as artes e as literaturas também.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, no Centro de Educação, demos um curso de aperfeiçoamento, com duração de um ano, em Pedagogia Social. Nesse curso de extensão universitária, criamos disciplinas como Pedagogia Social e Movimentos Sociais (destacamos aqui a prática do MST – Movimento dos Sem Terra, e outros movimentos atuais e passados); História das Classes Trabalhadoras; Legislações indispensáveis ao Educador Social ao seu ensino e aprendizagem, objetivando que ele construa um sistema de garantia de direitos, através de diversos modos de se praticar a resistência, aprimorando o atendimento socioeducativo, inventando novas concepções; Psicologia Fenomenológica e Existencial; História da Pedagogia Social; Psicologia Social Marxista – ou que dela se aproxima com intensidade; Pedagogia Comunitária; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Ética Profissional e Teorias, Métodos e Técnicas de Intervenção em Pedagogia/ Educação Social - dentre outras.

Na disciplina Teorias, Métodos e Técnicas de Intervenção em Pedagogia/ Educação Social Social, ao estudarmos Boran, Carkhuff, Levy Moreno, Rogers, Baremlitt, Lourau, Lapassade, Pichón-Riviere, Bleger, Deleuze dentre outros teóricos, nos pareceu, de modo bastante explícito, que o objeto da Pedagogia Social poderia ser o que chamávamos de “movimentos sociais”, no sentido maior de socialização (de tendência marxiana com leituras de Makarenko - de 1888 a 1939) e de cuidado com os oprimidos (Paulo Freire), fornecendo-lhes condições imediatas de sobrevivência, ensino e de modos de lutar pela sua cidadania (que é de todos e de todas) que, muitas vezes, é arrancada à força. Mas não só esse objeto, pois houveram muitas discussões entre os educandos, todos estavam exercendo o que eles denominavam de Pedagogia Social ou Educação Social, indistintamente. Eram de diversos cursos predominando Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Licenciaturas diversas etc.

Segundo Machado (2010), por serem os objetos da Pedagogia Social decorrentes de necessidades sociais, essas áreas de intervenções sofrem muitas alterações de acordo com as pressões sócio históricas, a realidade vivida.

Quintana (1988) coloca-se na defesa do duplo objeto da Pedagogia Social: 1) socialização do indivíduo; 2) Trabalho Social, remetendo à Pedagogia Especial, às questões dos Meios de Comunicação, bem como da Pedagogia do Tempo Livre e Pedagogia Empresarial.

Já Ventosa (1992) destaca a Educação para/ pelo Trabalho que se distingue de Educação de Jovens e Adultos (e idosos), pela natureza das propostas. Inclui novas áreas como Educação Cívica e Educação para a paz.

Entretanto, para fins de estruturação e estudo, é preciso entender que pelas características próprias (MACHADO, 2009; 2010), as áreas de intervenção sócio-educacional podem ser organizadas em três grandes grupos que, separados ou integrados, respondem à diversidade de contextos e de intervenções. São eles: 1) a Animação Sociocultural; 2) a Educação de Adultos; 3) a Educação Especializada, onde a Educação Especial pode vir compor o complexo mosaico do que seja o devir sempre Pedagogia Social – ou vice versa – ensinando-a a planejar, executar o a ação e avaliar inclusive programas especiais para e com pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social e até escolar (no sentido do *religare* à escola) – bem como denunciando injustiças e articulando com grupos de movimentos de resistência, de oposição ao estabelecido como verdade única (PINEL, 2011, p. 122).

Santos (1994, p.47) sugere que se crie uma Educação no Terceiro Setor que “deve ser voltada para as populações pauperizadas e ter, como compromissos centrais, o apoio aos processos de emancipação humana e superação das condições de exploração, às quais grandes parcelas sociais estão submetidas”. E pensamos que tal disciplina pode compor o mosaico de um curso superior, via graduação/ bacharelado em Pedagogia Social.

Essas terminologias indicam subdivisões com uma ênfase maior nos sujeitos e

suas condições do que em características pedagógicas comuns, ocasionando uma multiplicidade de formas de nomeação, ao infinito, no âmbito do não-formal. Assim, há Educação de/na Rua, Educação Comunitária, Educação no/do Terceiro Setor dentre outras, sugerindo uma tentativa de circunscrever as especificidades em detrimento das convergências dentro desse “saberfazer” (ZUCCHETTI, 2003). O fato é a existência de uma demanda urgente em aprofundar discussões, ampliar o domínio de conhecimentos teóricos e investir em pesquisas na área de Pedagogia Social (MACHADO, 2009). Trata-se assim de um dos desafios à formação do educador social, uma formação que lhe dê sustentação teórica de enfoque afetivo, cognitivo e filosófico, bem como que encontre um espaço de escuta para sua pessoa singular e em grupo – com alegria, com tristeza, ou “alegriatristeza”.

Defendemos assim a primeira formação do educador social aconteça via curso de graduação em Pedagogia Social, bacharelado, sem desfazer dos cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), mestrado e doutorado. Isso também não impede que haja cursos de extensão universitária, cursos livres que de alguma forma propõe estudos de partes da Pedagogia Social, mas é preciso uma estruturação advinda de um curso superior, a produção científica daí advinda – uma produção, vamos dizer, brasileira, sem dispensar outros conhecimentos nessa esfera produzida em boa parte do mundo.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, Geraldo. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália). In: **Anais do I Congresso Internacional de Pedagogia Social**. São Paulo: Scielo, 2006.

CALIMAN, Geraldo. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia social na Europa (Itália). In: **I Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 1., 2006.

Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Apostila em papel.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Conscientização; teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire e os educadores de rua: uma abordagem crítica**. Brasília: UNICEF/FUNABEM, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

HEIDEGGER, Martin. **El Ser y el tiempo**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica - FCE, 2009.

LEWOWICKI, Tadeusz. Janusz Korczak (1878-1942). In: **Perspectivas**, Paris (UNESCO: Oficina Internacional de Educación), vol. XXIV, n. 1-2; p. 37-48, 1994.

LEWOWICKI, Tadeusz; SINGER, Helena; MURAHOVSKI, Jayme. **Janusz Korczak**. São Paulo: Edusp, 1998.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia e a pedagogia social: educação não formal**. Disponível em:

<<http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/evelcy17art.html>>.

Acesso em: 06 de jun 2010.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Pedagogia Social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. In: **Anais do XI Congresso EDUCERE/ III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia**, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000200015>>. Acesso em: 06/06/2010.

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092010000100015&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 16 de fev. 2012.

MARTIN, Ramón López. **Fundamentos de la Educación Social**. Madrid: Síntesis, 2001.

PAIVA, Jacyara Silva de. **Correspondência via e-mail**. Vila Velha, ES: e-mail, 2017.

PAIVA, Jacyara Silva de. Epistemologia da educação social de rua. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 3., 2010, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES), Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092010000100015&lng=en&nrm=abn>. Access on: 30 Apr. 2017.

PETRUS, A. (coord.). Educación social y perfil del educador/a social. In: SAEZ, J. (Coord.). **El Educador Social**. Murcia: Universidade de Murcia, 1994.

PETRUS, A. (coord.). **Pedagogia Social**. Barcelona: Ariel, 1977.

PINEL, Hiran. **Apenas dois rapazes e uma Educação Social**; O segredo da Montanha Brokeback, Existencialismo e Pedagogia Social. Vitória: Do Autor, 2004.

PINEL, Hiran. **Correspondência via e-mail**. Vitória, ES: e-mail, 2017.

PINEL, Hiran. **Pedagogia social junto às pessoas com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento**: subsídios a partir do “Cinema, Educação Especial & Inclusão”. Vitória: Edição do Autor, 2011.

QUINTANA, J. Maria. **Pedagogía Social**. Madrid: Dykinson, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 8. ed. Porto: Afrontamento, 1994.

SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MURA, Rogério (Orgs.). Notas teóricas e metodológicas dos organizadores. In: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MURA, Rogério (Orgs.). **Pedagogia Social**. Sítio: <https://socialeducation.files.wordpress.com/2010/11/caliman-pedagogia-social-italia.pdf> [Capturado em 30 de março de 2017]

VENTOSA, V. J. **Educación social, animación e instituciones**. Madrid: Editores CCS, 1992.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. **Jovens: a educação, o trabalho e o cuidado como éticas de ser e estar no mundo**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

OBRAS CONSULTADAS

PAIVA, Jacyara Silva de. **Caminhos do educador social no Brasil**. Jundiaí (SP): Paco editorial, 2015.

PINEL, Hiran; SOUSA, Cleyton Santana de; OLIVEIRA, Débora Nascimento de. Ser-sendo gay no Estado Islâmico: uma investigação fenomenológica a partir de um texto jornalístico que narra o caso Taim. **Artefactum**; revista de estudos em linguagens e tecnologia. 2016. Sítio: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1333> [Capturado em 29 de março de 2017] p. 01-16.